



a segunda versão do documento, em 2016.

### **Orientação teórico-metodológica**

Fundamentamo-nos na perspectiva de Santos (2002) acerca da Sociologia das Ausências, por meio da qual o autor critica certa racionalidade, “razão indolente” ou “preguiçosa”, por meio da qual produzimos *ativamente* parte da realidade como ausente ou inexistente. Em sua proposta, o sociólogo identifica quatro formas por meio das quais essa indolência da razão criticada se expressa.

Articular a Sociologia das Ausências como fundamento teórico nos permite, portanto, identificar quais ausências têm sido sistemática e ativamente produzidas no campo curricular, em especial quando consideramos os processos de elaboração curricular dos documentos curriculares oficiais, como fizemos em trabalhos anteriores (XXXX, 2021b). Neste contexto, propomos a mobilização da Sociologia das Ausências para identificar tais ausências no processo de elaboração curricular da BNCC, com ênfase na Matemática, a partir dos pareceres dos especialistas da área, elaborados em 2016.

Consideramos tais especialistas de modo correspondente ao que faz Valente (2021), ao denominá-los *experts*, devido à atuação e influência em processos de elaboração curricular. No caso da BNCC de Matemática, mesmo o papel dos experts foi, por vezes, desconsiderado ou, como argumentamos, produzido ativamente como ausente, inexistente.

Articulamos a Sociologia das Ausências ao estudo dos documentos curriculares, com ênfase na Matemática, por meio de uma perspectiva multimetodológica (SOBRINHO e ROMERO, 2014), que implica a escolha de métodos e metodologias apropriadas para o estudo de cada processo de elaboração curricular e seu respectivo contexto histórico. Temos privilegiado em trabalhos anteriores, assim como neste, a mobilização articulada análise documental, entrevistas e revisão bibliográfica (XXXX, 2021a).

### **Desenvolvimento**

Para a etapa que consideramos da pesquisa, identificamos como *corpus* de trabalho, os pareceres elaborados pelos especialistas, pesquisadores/as vinculados a universidades, na constituição da segunda versão da BNCC, disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC). Os documentos analisados foram elaborados por Paulo Cezar Pinto Carvalho, Maria Alice Gravina, Iole de Freitas Druck, Cristiano Alberto Muniz, Cármen

Lúcia Brancaglioni Passos, Alcilea Augusto, Adair Mendes Nacarato.

O estudo do conteúdo desses pareceres nos permitiu identificar três pontos de convergências: a) comentários sobre a estrutura a apresentação do documento e da área; b) comentários sobre o conteúdo dos objetivos de aprendizagem de matemática e/ou seu sequenciamento no documento; e, comentários sobre o próprio processo de elaboração curricular da BNCC. Do primeiro grupo, um exemplo ilustrativo desse grupo pode ser lido a seguir:

(...) o documento da área de Matemática, para além da dimensão cognitiva, apresenta quase somente afirmações genéricas e vagas (algumas já esvaziadas de significado pelo uso repetido em contextos diversos), por não incluir uma discussão, minimamente clara e abrangente, sobre: as características do conhecimento matemático, sua especificidade como produção humana e o significado e importância do seu uso na vida cotidiana das pessoas, nas práticas sociais e do trabalho, na cultura, nas ciências e na tecnologia. (DRUCK, 2022, p. 02)

Já no segundo grupo, identificam-se comentários mais específicos sobre a ordem e o conteúdo dos objetivos de aprendizagem - estes próprios e sua denominação questionados em diferentes pareceres (PASSOS, 2022; DRUCK, 2022, NACARATO, 2022). Um exemplo desse grupo:

Outra aprendizagem ausente é a construção de processos de quantificação (correspondência, sequências, zoneamento, etc.) e a noção de valor, ou seja, quando a unidade da contagem não é um, mas representa um grupo, um valor, assim como se conta a pontuação em jogo de Pega Varetas, o que também está presente na apropriação da noção essencial de quantia. (MUNIZ, 2022, p. 04)

Finalmente, no terceiro grupo, estão localizados os comentários sobre o próprio processo de elaboração da BNCC, de que retiramos o seguinte excerto:

Outro destaque refere-se ao Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Esse programa constituiu um avanço no campo da matemática, pois, pela primeira vez no País, houve a mobilização de todos os sistemas de ensino para a formação docente dos professores que atuam no ciclo de alfabetização. Foi um alto investimento, tanto na elaboração dos cadernos – denominados Pacto de Matemática – quanto na formação docente. No entanto, esse documento e os seus desdobramentos não foram considerados na BNCC, pois não se considerou o ciclo de alfabetização, além de ignorar a perspectiva interdisciplinar do material do Pacto. (NACARATO, 2022, p. 02)

Nesse mesmo sentido, identificamos nesse mesmo grupo comentários sobre a forma como foram desconsideradas as políticas curriculares anteriores, além dos avanços realizados pelas pesquisas em Educação Matemática nas últimas décadas.

### **Considerações finais**

Considerar os pareceres, sob a perspectiva da Sociologia das Ausências, nos permite

sinalizar, portanto, quais ausências foram produzidas ativamente no contexto de elaboração do documento, uma vez que muitas das ausências consolidadas pela terceira versão do documento já haviam sido identificadas e comunicadas nos pareceres destes especialistas. Em outros termos, o estudo dos pareceres permite identificar diferentes aspectos negligenciados na constituição de uma política curricular obrigatória a todo o país, como aqueles enunciados neste texto.

**Palavras-chave:** BNCC. Currículo. Currículo de Matemática. Sociologia das Ausências.

## Referências

DRUCK, I. F. Parecer sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/lole\\_de\\_Freitas\\_Druck.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/lole_de_Freitas_Druck.pdf) Acesso 20 Julho 2022.

MUNIZ, C. A. Parecer sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Cristiano\\_Alberto\\_Muniz.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Cristiano_Alberto_Muniz.pdf) Acesso 20 Julho 2022.

NACARATO, A. M. Parecer sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Adair\\_Mendes\\_Nacarato.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Adair_Mendes_Nacarato.pdf) Acesso 20 Julho 2022.

PASSOS, C. L. B. P. Parecer sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Carmen\\_Lucia\\_Brancaglioni\\_Passos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Carmen_Lucia_Brancaglioni_Passos.pdf). Acesso 20 Julho 2022.

SOBRINHO, R. P.; ROMEIRO, A. R. Breve introdução a multimetodologia aplicada. *Labor e Engenho*, Campinas, SP, v. 8, n. 3, p. 91–96, 2014.

VALENTE, W. R.. A produção curricular, a matemática do ensino e os experts. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, V. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jGCHqtbPj9U> Último acesso: 20 Junho 2021.

SANTOS, B. S. Por uma Sociologia das Ausências e das Emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 2002, v. 64, pp. 237-280.